

Competência midiática e os desafios para a formação profissional

Eliana Nagamini

Introdução

Na Educação Profissional, formar profissionais qualificados para os diversos setores produtivos é um grande desafio principalmente no contexto atual pois, além do conhecimento específico sobre a área, é preciso também desenvolver autonomia para inovar e compreender de que maneira as tecnologias impactam as atividades laborais. Ou seja, preparar profissionais em cenários movidos pela liquidez (BAUMAN, 2001), cujas relações pessoais e interpessoais se conectam nas redes (CASTELLS, 2001) é, sem dúvida, um caminho que a escola, em todos os níveis, terá de percorrer principalmente para acompanhar os avanços tecnológicos e mergulhar na complexidade e nas incertezas do mundo contemporâneo (MORIN, 2002).

Nesse contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado (AES), da Fatec São Paulo, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), forma profissionais capazes de desenvolver

processos organizacionais, assessorar setores e organizar fluxos informacionais, utilizando as novas tecnologias.

Criado pelo Decreto-Lei de 6 de outubro de 1969, o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo¹ iniciou, em 1970, com cursos na área de Construção Civil e Mecânica. Três anos depois foi denominado Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), em homenagem a Antonio Francisco de Paula Souza². Em 1976, com a criação da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), o Centro Paula Souza – como é mais conhecido – passa a ser uma autarquia de regime especial, vinculado à universidade. A missão do Centro Paula Souza é “promover a educação profissional pública dentro de referenciais de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho.”³

Em 1991, foi criado o Curso Superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado, que integra o eixo tecnológico Gestão e Negócios. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia⁴, do MEC, o profissional de Secretariado

Planeja e organiza os serviços de secretaria. Assessora executivos, diretores e suas respectivas equipes de forma a otimizar os processos. Executa atividades de eventos, serviços protocolares, viagens, relações com clientes e fornecedores. Redige textos técnicos. Gerencia informações. Coordena as pessoas que fazem parte de sua equipe. Auxilia na contratação de serviço de terceiros. Acompanha contratos de serviços e o cumprimento dos prazos de execução das atividades. Levanta informações de mercado

-
- 1 Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>. Último acesso em setembro de 2018.
 - 2 Engenheiro e professor, Paula Souza fundou a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP); projetou obras e estradas de ferro.
 - 3 Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>. Último acesso em set/ 2018.
 - 4 O Catálogo Nacional Curso Superior de Tecnologia é atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação; com a finalidade de fortalecer os cursos tecnológicos de nível superior, a concepção da atuação do perfil do profissional é revisto a partir de especialistas, de instituições de ensino superior e consulta pública.

para tomadas de decisão. Controla arquivos e informações. Supervisiona a execução das decisões. Realiza a comunicação interna e externa. Decide sobre a rotina do departamento em que opera. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação. (MEC, 2016, p.49)

O desafio para a formação de bons profissionais de secretariado vincula-se ao contexto corporativo e às mudanças no universo do trabalho, em que as ocupações cada vez mais adquirem contornos imprevisíveis.

O século XXI será marcado por mudanças em todos os setores, principalmente no produtivo, seja pela presença de novas tecnologias de comunicação e de informação, seja por questões de desenvolvimento sustentável, seja por transformações políticas e econômicas, exigindo do profissional reinventar-se constantemente, isto é, “a atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade” (SILVA e CUNHA, 2002, p.77).

A quarta revolução⁵ industrial exigirá novos profissionais para atender demandas cada vez mais tecnológicas e automatizadas. Segundo Peterossi, é imprescindível refletirmos sobre a Educação Profissional nos vários níveis de formação técnica e tecnológica, para compreender e atender as demandas de um mercado produtivo exigente e competitivo, pois

a intensificação do tempo de trabalho, as novas tecnologias de comunicação e informação, que implicam novas formas de produção e de gestão de processos, serviços e pessoas, compõem um contexto com desafios e constantes mudanças para a formação de profissionais. (2014, p.6)

5 O avanço da técnica e da tecnologia determinou as transformações nos processos produtivos, com a máquina a vapor e as ferrovias, em meados do Séc. XVIII (1ª Revolução Industrial), a eletricidade e o conceito de linha montagem, no final do Séc. XIX (2ª Revolução Industrial), o computador, nos anos 60 do Séc. XX (3ª Revolução Industrial); a 4ª Revolução Industrial, no final do Séc. XX e início do Séc. XXI caminha com a inteligência artificial, robótica, internet das coisas, veículos autônomos, impressão em 3D, nanotecnologia, biotecnologia, armazenamento de energia (SCHWAB, 2016).

Schwab (2016) afirma que o secretariado é uma das profissões propensas à automação. Não é à toa que esse profissional, imerso nas relações cotidianas pessoais e laborais mediadas pelo tempo acelerado, encontra na Home Office⁶ novas rotas de trabalho articuladas entre os espaços físico e virtual, e opera uma espécie de terceirização com a criação de Pool de secretárias⁷ para atender executivos de várias empresas.

Nesse contexto, Silva e Cunha afirmam que

A empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal; as competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe. (2002, p.77).

A preocupação com a formação do profissional de secretariado condizente com as exigências do mercado é natural, porém, não podemos reduzir o processo pedagógico somente para o trabalho; a formação universitária ultrapassa a mera qualificação profissional, por isso concordamos com Saldanha (2005) pois

O processo de formação do profissional de Secretariado Executivo deveria partir de uma perspectiva de educação crítica e transformadora, não se tornando a instituição de ensino meramente uma reprodutora dos padrões do mercado, sujeitando-se de forma nada crítica às demandas do mercado. Isso nos remeteria a uma concepção sócio-histórica do profissional que desejamos formar.” (p.10)

Além disso, como defendem Barbosa e Moura,

mesmo que o sistema educacional forme indivíduos tecnicamente muito bem preparados, é indispensável que eles sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana, considerados essenciais no mundo do trabalho contemporâneo, tais como: conduta ética, capacidade de

6 O trabalho pode ser realizado remotamente, em qualquer lugar fora da empresa.

7 Pool de secretárias é grupo constituído apenas por secretárias para trabalhar em equipe, atendendo executivos de diferentes empresas. Disponível em: <http://www.portaldasecretaria.com.br/pool-de-secretarias/>

iniciativa, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação, dentre outros (2013, p 52).

Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar em que medida ações educacionais viabilizam o desenvolvimento da competência midiática na formação de jovens, isto é, a relação entre os modos de recepção e de produção de textos midiáticos que corrobora tanto para percepção crítica dos meios, como das organizações empresariais. Nosso objeto de análise será a prática pedagógica proposta no segundo semestre da disciplina Língua Portuguesa do curso de AES; projetamos como resultado a apropriação da linguagem jornalística empresarial a partir da elaboração de revistas/jornais, construindo um caminho para a “alfabetização midiática” (OROZCO, 2014).

Prática pedagógica e ação educacional

Tem-se discutido as escolhas metodológicas no processo pedagógico dos vários níveis de ensino. Na Educação Profissional, do ensino superior, as demandas do mercado de trabalho impõem um determinado perfil de profissional: se para o trabalho requisita-se um empreendedor, na vida cotidiana ele é protagonista.

Apoiar-se na perspectiva de Paulo Freire (1997) certamente trará subsídios para enfrentar esse novo contexto, pois a aprendizagem significativa resulta da participação ativa do aluno no processo pedagógico. Para isso, as escolhas metodológicas devem estar alinhadas a aspectos políticos pedagógicos adotados pelas instituições, a fim de compor coerência com o perfil do profissional que se pretende formar. Desse modo, concordamos com Moran, pois

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (2015, p. 17).

E, além disso, seguir as indicações dos quatro pilares da educação, isto é, o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a viver e a conviver e o aprender a ser (UNESCO, 2010), exige postura aberta dos docentes e constantes questionamentos sobre estratégias aplicadas em sala de aula. As metodologias ativas apontam um caminho pertinente para a participação efetiva dos alunos. Segundo Leite,

Aprendizagem Ativa, em oposição à aprendizagem passiva, bancária, baseada na transmissão de informação, o aluno assume uma postura mais ativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isto, cria oportunidades para a construção de conhecimento (2018, p.584).

Coloca-se o aluno na posição de protagonista na medida em que ele interage com o conteúdo buscando – de forma mais autônoma – respostas para os questionamentos, tendo o professor apenas como mediador para estimular a reflexão e a criticidade, já que

O protagonismo do aluno o provoca a fazer as coisas, a colocar seu conhecimento em ação, a construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que está realizando, provoca-o a pensar, a desenvolver estratégias cognitivas, a conceituar o que faz, não apenas como uma reprodução, mas com capacidade crítica e reflexiva sobre sua ação, de modo a apresentar feedbacks, interagindo com o professor e colegas, além de explorar atitudes e valores sociais e pessoais (LEITE, 2018, 590).

Para docentes, acostumados com modelos tradicionais de ensino é um grande desafio a ser enfrentado, principalmente na Educação Profissional, como nos indicam Barbosa e Moura, tendo em vista que

a EPT requer uma aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para o uso das TIC, que favoreça o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo. (2013, p.52)

É importante considerar que a presença das novas tecnologias nas várias tarefas cotidianas tem nos obrigado a estar conectados às redes sociais, operando

outras formas de interação mediadas por sistemas comunicacionais digitais. Por isso, nosso desafio tem dupla configuração, isto é, desenvolver um processo de ensino que forme profissionais aptos a exercer atividades laborais e que estejam preparados para enfrentar as transformações provocadas pelas tecnologias. Nesse sentido, ações educacionais, alinhadas às metodologias ativas, podem tornar a aprendizagem mais significativa e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento da competência midiática.

A Educomunicação trata das relações e mediações na interface Comunicação e Educação e aponta de que maneira os processos educacionais nos permitem construir um ecossistema comunicativo nos ambientes escolares. Para Agudé (2016), a Educomunicação tem um papel relevante no contexto do mundo globalizado, cujas tecnologias redimensionam os intercâmbios culturais e sociais, ou seja, significa reconhecer que “no existe educación sin comunicación, ni tampoco se comprende una comunicación eficaz que no trate de ‘educar’ al receptor del mensaje” (Agudé, 2017, p.55). A competência midiática, nesse sentido, desenvolve consciência crítica e incentiva a participação ativa dos alunos para compreender processos comunicacionais.

Para Soares, a Educomunicação, enquanto “lugar de negociações, de chegadas e partidas” (2016, p.45), sustenta-se no conceito de “ação integradora” em cujos territórios prevalece o diálogo, os intercâmbios, para a constituição de um ecossistema comunicativo nos espaços escolares. As pesquisas do Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE/USP) indicaram oito eixos no “agir educacional”. São eles: 1) a gestão da comunicação no espaço educativo; 2) impacto da mídia no cotidiano dos alunos; 3) a presença das tecnologias no espaço escolar; 4) a comunicação nos modos de ensinar; 5) a presença de diferentes formas de expressão estética e artística; 6) a mídia como produtora e o interesse dos meios de comunicação sobre a educação; 7) a educação ambiental; 8) as pesquisas sobre a interface Comunicação e Educação. Esses eixos fornecem subsídios para analisar a atividade proposta no curso de AES.

Ademais, as diferentes formas de mediação na sala de aula são indicativas de práticas pedagógicas educacionais, haja vista que, segundo Citelli e Orofino,

o discurso da sala de aula deve reconhecer-se não apenas como instância mediadora entre docente e discente, tradição propedêutica e demandas provocadas pelas presentes formas de construção do conhecimento, mas, também, como sendo cruzado por miríades de outras tantas mediações, na sua multiplicidade constituidora de campos de sentidos: internet, redes sociais, televisão, rádio etc (2014, p.9).

O modelo da Mediação Múltipla, de acordo com Orozco Gómez (2014), compreende um “jogo de mediações”, cujo “resultado será a apropriação e subsequentes apropriações de sentido por parte dos participantes na comunicação” (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 28). Para o autor, a “condição comunicacional” aponta a centralidade da comunicação como fator essencial para compreendermos as interações, em que os participantes dos processos comunicacionais deixam de ser meros receptores, para tornarem-se prosumidores.

Essa condição comunicacional é mediada por dimensões, próprias dos meios midiáticos, como nos indica Orozco (2014): a tecnológica, a discursivo-linguística, a midiática, a institucional e a estética. No processo de recepção e de produção, essas dimensões entrecruzam-se, resultando não somente no desenvolvimento da competência midiática, mas também incentivando a participação, a colaboração e a livre expressão dos participantes para criar de um ecossistema comunicativo (SOARES, 2011).

Competência midiática: recepção e produção

A proposta para elaboração de revista/jornal empresarial é um trabalho colaborativo cuja proposta incentiva a autonomia, a criatividade e a inovação. No segundo semestre do curso de AES, o conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa contempla gêneros textuais do setor administrativo, como declaração, requerimento, ata, etc. Não se trata, no entanto, de mero reconhecimento de estruturas textuais e registro linguístico, mas principalmente da função social desses documentos, como “dar conhecimento de algo a alguém” (MEDEIROS e TOMASI, 2017, p.253) por meio de aviso, comunicado, etc; “pedir, solicitar” (MEDEIROS e TOMASI, 2017, p.253) em requerimento ou solicitação. Segundo Medeiros e Tomasi (2017), o gênero administrativo, como forma de ação social,

constitui-se no compartilhamento de mensagens que visam a uma ação ou resposta, isto é,

Percebemos a relação entre um texto e as suas conseqüências, quando o consideramos como um **ato de fala**. Um **ato de fala** é constituído por palavras que, faladas ou escritas em condições apropriadas e de acordo com convenções estabelecidas, constituem o desempenho de uma ação (MEDEIROS e TOMASI, 2017, p.247).

Compreendemos que não é função prioritária do profissional de secretariado elaborar revistas ou jornais, porém reconhecemos que a apropriação da linguagem jornalística levará o aluno a desenvolver a competência midiática. Com essa perspectiva, propomos aos alunos a elaboração de um jornal ou revista⁸ direcionada para os profissionais da área de secretariado.

No primeiro semestre de 2018⁹, a estratégia resultou na elaboração de 6 revistas empresariais: “A executiva”, “O InfoSec”, “Le Secrétaire”, “Profeta Empresarial”, “Prosecnews”, “Secretariando”.

Dois orientações norteiam a atividade: a primeira é que tudo deve ser elaborado por eles, isto é, os artigos, reportagens, entrevistas, fotos, propaganda, etc; não está em jogo a qualidade gráfica, mas sim a maneira como eles operam as várias linguagens utilizadas para compor as revistas, por isso com o tempo as versões impressas foram substituídas pela versão digital, a fim de facilitar – e também baratear – a edição; a segunda orientação era a elaboração de um artigo que trouxesse reflexões sobre o curso de AES, a partir de pesquisa de campo realizada com alunos de outros cursos dentro da Fatec SP.

As dimensões no processo interativo

A dimensão tecnológica - aspectos técnicos dos meios-, favoreceu o trabalho colaborativo, pois nem todos possuem as mesmas habilidades. Em todos os

8 É importante ressaltar que as diferenças entre as características do jornal e da revista, hoje, são muito pequenas em virtude do meio digital.

9 A estratégia tem sofrido modificações a cada turma a partir das avaliações e sugestões dos alunos.

grupos foram distribuídas as tarefas, ou melhor, as funções de cada integrante da equipe (redator, colunista, modelo, design, etc) especificado nas revistas. O uso do celular foi essencial para registrar imagens de lugares e dos profissionais entrevistados, com destaque para a foto da capa da revista “Le Secrétaire”, e utilizaram programas simples como Word para formatar a revista.

Na dimensão discursivo-linguística (articulação entre a linguagem verbal e não verbal), observamos a apropriação da linguagem jornalística, adequada para o gênero. As temáticas abordadas, além de revelar preocupações inerentes à profissão, também favoreceram a interação dentro da instituição, com os demais cursos (Edifícios, Mecânica, Soldagem, Gestão de Turismo, entre outros).

Os destaques das revistas foram:

1) A executiva: “Pesquisa: a visão dos alunos sobre o secretariado”; “Entrevista: Luciana Navarro”; “Artigo de opinião: a Greve dos caminhoneiros e a questão dos transportes no Brasil”.

2) O InfoSec: “O que é Secretariado?” ; “Quais as atribuições ao cargo, o que é necessário para ser um profissional de secretariado, onde estudar e qual a média salarial”; “A Internacionalização do Secretariado”; “Seção Saúde com dicas para uma alimentação saudável”; “Ausência, Área de Atuação e Rotina do Tecnólogo em Secretariado”.

3) Prosecnews. A revista digital do secretariado: “Em um espaço tipicamente feminino, os homens começam a mostrar que eles também dão conta do recado. Veja uma reportagem especial sobre os desafios dos homens neste mercado”; “Prepare-se para o maior evento profissional da área de secretariado do Brasil! Conasec 2018”; “Confira 3 entrevistas incríveis sobre o secretariado e como se preparar para as mudanças do mercado”; “ Saiba como identificar uma situação de assédio moral”; “Você já ouviu falar em Marketing Pessoal? Confira nossas dicas!”

4) Secretariando: “O que pensam e sabem a nosso respeito? Pesquisa revela o que alunos da Fatec pensam sobre o SECRETARIADO”; “O que grandes profissionais de Secretariado tema a nos ensinar? Aline Angusso, Eduardo Ribeiro e Cláudia Schaffer, confira entrevistas feita com esses profissionais” sobre

início de carreira, desafios e muito mais”; “Não consegue estágio? Podemos te ajudar!”

5) Le Secrétaire: “Quem será a secretária do futuro? Com a evolução desenfreada da tecnologia, onde o profissional de secretariado se encaixa? E como se manter antenado no futuro?”; “Dica: Veja quais os cuidados tomar na hora de programar uma viagem”; “Intersec e ePrOsec. Conheça os eventos realizados por alunos do Curso de Secretariado da FATEC/SP”.

6) Profeta Empresarial. A magia dos negócios: “Trabalho no Metrô”; “Entrevistas sobre o ontem e o hoje”; “Açaí na econômica: faz mágica?”; “Pesquisa sobre o curso de AES da Fatec”; “Dicas do Mago”.

O nome das revistas, bem como a linha editorial, retratam as projeções e preocupações dos sujeitos produtores das revistas. Em “A executiva” o foco está nas orientações sobre comportamento e cuidados com aparência (vestuário, maquiagem, etc); além das preocupações com acontecimentos que afetam os vários setores produtivos, como a greve dos caminhoneiros. O InfoSec, Secretariado, Prosecnews, Le Secrétaire trazem textos sobre o futuro da profissão diante das transformações tecnológicas, principalmente com a Quarta Revolução Industrial. Em todas as revistas observa-se a articulação entre as imagens – fotografias tiradas com celular – e os textos verbais como, por exemplo, as entrevistas com profissionais da área.

É importante ressaltar que a revista Prosecnews destaca a presença masculina na área de secretariado, já que as mulheres são a grande maioria a ocupar cargos de secretária; trata-se de importante reflexão por abrir espaço ao debate sobre questões de gêneros e o mercado de trabalho.

A escolha do título da revista em francês: Le Secrétaire justifica-se pelo contato desses alunos com a língua estrangeira no curso de AES. Já a revista Profeta Empresarial mostra, de forma criativa, a presença do secretariado nas organizações e o papel relevante para o funcionamento e desenvolvimento do trabalho empresarial no contexto atual.

Na dimensão midiática, isto é, sobre o funcionamento específico de cada meio, a escolha do formato de revista já é um indicativo da percepção sobre aspectos que caracterizam o suporte. Os grupos optaram pelo formato de revista por

entenderem que seria mais adequado para compor as reportagens voltadas para as temáticas selecionadas, sem adotar notícias de acontecimentos diários e efêmeros, como em jornais. Processos de recepção e, posteriormente, de produção revelam a apropriação do gênero e de seus subgêneros, expressos nas diferentes matérias elaboradas e que atravessa a dimensão estética (construção de um estilo, de uma identidade comunicacional, relacionada à cultura e à arte).

Nessa perspectiva, podemos dizer que os “contratos de recepção” (OROZCO GÓMEZ, 2014) apontam caminhos para a produção em que se revelam os “repertórios culturais” (idem, 2014) de cada grupo; não é à toa que a concepção gráfica, na dimensão estética, revelou elementos de identidade dos produtores das revistas: em que cinco das seis revistas construíram esteticamente a imagem do profissional do secretariado no meio corporativo, isto é, homens e mulher trajando roupas clássicas, para representar o corpo na rotina laboral. Somente a revista Profeta Empresarial foge do padrão, ainda que as matérias desenvolvidas estejam de acordo com a temática relacionada ao secretariado, a concepção das imagens algumas vezes aproximam-se do ficcional, relacionando o mundo empresarial ao mundo mágico, e, nesse sentido, mesclando a realidade e o encantamento.

A dimensão institucional permeia todas as etapas de elaboração da atividade, pois está presente na disciplina de Língua Portuguesa; é no espaço institucional que se efetiva o “jogo de mediações”, a partir da “condição comunicacional” (OROZCO GÓMEZ, 2014).

Algumas considerações

Vale dizer que as dimensões se entrecruzam na atividade. A dimensão tecnológica aciona o conhecimento dos alunos sobre os aparatos técnicos (celulares, programas de editor de textos), que por sua vez determina a composição estética (dimensão estética) porque depende da capacidade de manipular os aparelhos tecnológicos (dimensão tecnológica). Toda dinâmica dos textos em sua articulação verbal/visual (dimensão discursivo-linguístico) está relacionada à percepção do suporte midiático, decorrente do “contrato de recepção” e apropriação da linguagem midiática (dimensão midiática); todo processo está

inserido no ambiente de sala de aula, regido por um plano de ensino, em que circulam as revistas (dimensão institucional). E, neste caso, com as revistas empresariais produzidas pelos alunos que revelam “contratos de recepção” e “repertórios culturais” (OROZCO, 2014) de abordagem laboral-profissional.

Reconhecemos cinco eixos, dos oito apontados pelo NCE/USP (SOARES, 2017): a criação de um ecossistema comunicacional para nortear a gestão da sala de aula; as diferentes formas de apreensão de revistas empresariais pelos alunos; o uso de tecnologias para a produção das revistas; processo de ensino a partir da linguagem midiática; as diferentes formas de expressão estética e artística para compor a revista.

Ademais, a atividade, enquanto ação educomunicativa, caracterizou-se pelo protagonismo dos alunos, na medida em que eles construíram um caminho para compreender desafios do mercado de trabalho e revelaram suas projeções por meio das representações desse profissional, expressas nas revistas em diferentes formas de expressão estética e artística.

Podemos dizer que a elaboração da revista é uma prática pedagógica relevante para desenvolver a competência midiática, ao permitir a reflexão sobre vários aspectos que envolvem o profissional de secretariado.

Mas, apesar dos resultados positivos, conforme avaliação dos alunos¹⁰ (“estimula a criatividade”/A1; “desenvolvimento da escrita”/A2; “foi muito divertido produzir as fotos”/A3), é importante termos uma visão crítica sobre o processo pedagógico. Ainda necessitamos de atitude interdisciplinar para compor esta atividade, como foi proposto por um dos alunos (“poderia ter um acordo com outros professores, unir atividades para conseguirmos apresentar um produto de qualidade superior”/A4) . É nessa direção – enfrentando as incertezas (Morin, 2002) - que vamos propor a atividade nos próximos semestres.

10 Das 25 avaliações apresentadas, transcrevo apenas algumas.

Referências

AGUADED, José Ignácio e GARCIA-RUIZ, Rosa. Comunicación y Educación: caminos integrados para um mundo em transformación. In: KUNSCH, Margarida e FÍGARO, Roseli (orgs). *Comunicação e Educação: caminhos integrados para um mundo em transformação*. São Paulo: Intercom, 2017.

BARBOSA, Eduardo Fernandes e MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. In: *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CITELLI, Adilson e OROFINO, Maria Isabel. “Uma apresentação entre mediações. In: OROZCO GÓMEZ, Guillermo. *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. São Paulo: Paulinas, 2014.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1097.

LEITE, Bruno Silva. “Aprendizagem tecnológica Ativa”. In: *Revista Internacional de Ensino Superior*. Campinas, São Paulo, v. 4, n.3, pp.580-609, set/dez 2018.

MEDEIROS, João Bosco e TOMASI, Carolina. *Como escrever textos. Gêneros e sequências textuais*. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto e MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2002.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. São Paulo: Paulinas, 2014.

PETEROSI, Helena Gemignani. Gestão e desenvolvimento da formação tecnológica: formação de jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável. In: PETEROSI, Helena Gemignani. *Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica*. São Paulo : Ceeteps, 2014.

SILVA, Edna Lúcia e CUNHA, Miriam Vieira da Cunha .A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas In: *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>

SALDANHA, Luis Claudio Dallier. O mercado de trabalho e a formação do profissional de secretariado executivo. In: *Revista expectativa. Secretariado. Gestão Comunicação*. V.4, n.4, UNIOESTE/ Paraná, 2005. Disponível:<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/407/320>

SCHWAB, Klaus. *A quarta revolução industrial*. Trad Daniel Moreira Miranda.São Paulo: Edipro, 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adilson e COSTA, Maria Cristina (orgs). *Educomunicação: construindo um nova área de conhecimento*. São Paulo Paulinas, 2011.

_____. Caminhos cruzados X caminhos integrados: o dilema da ECA/USP e a emergência da Educomunicação. In: KUNSCH, Margarida e FÍGARO, Roseli (orgs). *Comunicação e Educação: caminhos integrados para um mundo em transformação*. São Paulo: Intercom, 2017.

UNESCO. *Educação. Um tesouro a descobrir. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: Unesco, 2010.

Sobre a autora

Eliana Nagamini - Docente na Faculdade de Tecnologia São Paulo, do Centro de Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; membro do Grupo de Pesquisa Mediações Educomunicativas (ECA/USP;CNPq). Possui mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada (FFLCH/USP), doutorado em Ciências da Comunicação (ECA/USP). Autora do livro *Literatura, Televisão, Escola. Estratégias para leitura de adaptações* (Cortez, 2004). Organizadora da série *Comunicação e Educação*, publicado pela Editus (2016, 2017). Autora do artigo: “Linguagem na Internet: diálogos nas atividades de leitura e de escrita”, do livro *Comunicação e Educação. Os desafios da aceleração social do tempo* (Paulinas, 2017). Email: eliananagamini@fatecsp.br